

Procedimento Operacional Padrão (POP)

POP 34 – CATETERISMO VESICAL DE DEMORA MASCULINO

1 – FINALIDADE: orientar enfermeiros e médicos quanto à realização do cateterismo vesical de demora masculino, para fins terapêuticos.	Data elaboração: Novembro/ 2023
2 – INDICAÇÃO/ CONTRAINDICAÇÃO: ✓ Indicação: utilizado com finalidade terapêutica, o cateterismo vesical de demora é método alternativo de drenagem para pacientes com disfunções urinárias, patológicas ou não, sendo realizado sob longa permanência. ✓ Contraindicação (relativas): infecção do trato urinário em curso, estenose ou trauma uretral e cirurgia de reconstrução uretra (<i>vide Parecer Coren 027/2019</i>).	
3 – EXECUÇÃO: Enfermeiros e médicos.	
4 – MATERIAL: <ul style="list-style-type: none">• Bandeja;• EPIs (conforme POP 3);• Material para higiene íntima (se necessário): sabonete líquido neutro, recipiente com água e compressa;• Kit estéril de cateterismo vesical, contendo:<ul style="list-style-type: none">✓ 1 cuba rim;✓ 1 pinça Pean/ Allis/ Kocher reta/ Kelly reta ou curva;✓ Gazes ou bolas de algodão;✓ 1 cuba redonda.• Gaze estéril;• Solução antisséptica aquosa de PVPI tópico a 10% ou de clorexidina aquosa a 2%;• Cateter uretral tipo Foley, de calibre adequado ao paciente;• 02 Seringas de 20 ml com bico “Luer-slip”;• Agulha 40 × 12 mm;• Luva estéril em numeração adequada ao profissional executante;• Bolsa coletora sistema fechado;• Lidocaína gel estéril a 2%;• 02 ampolas de 10ml água destilada;• Bolas de algodão embebidas em álcool a 70%;• Fita hipoalergênica;• Saco para lixo comum e contaminado;• Biombo, se necessário;	
5 – DESCRIÇÃO DA TÉCNICA:	
Ação do profissional	Justificativa
1. Conferir a prescrição médica;	1. Verificação de informações como: indicação do procedimento para o paciente, tempo de permanência e troca;

Procedimento Operacional Padrão (POP)

<ol style="list-style-type: none">2. Realizar a higienização das mãos, conforme POP1; 3. Reunir o material e levar até o paciente; 4. Explicar o procedimento ao paciente e acompanhante; 5. Se necessário, direcionar paciente para realização de higiene íntima; 6. Proteger a unidade do paciente, fechando a porta da sala e/ou colocando umbiombo; 7. Posicionar o paciente adequadamente, em decúbito dorsal, com as pernas estendidas e as coxas levemente abduzidas, expondo somente a região perineal; 8. Colocar o kit estéril de cateterismo sobre a maca, entre as pernas do paciente;	<ol style="list-style-type: none">2. Redução de carga microbiana nas mãos do profissional e, conseqüentemente, contaminação na realização da técnica, com vistas a segurança do paciente; 3. Garantir que todo o material necessário para realização do procedimento esteja presente na execução do mesmo; 4. Promover o esclarecimento sobre o procedimento a ser realizado, bem como estabelecer uma relação de confiança e cooperação; 5. Reduzir possibilidade de contaminação e infecção do trato urinário. 6. Promover um ambiente privativo e seguro para realização do procedimento; 7, 8 e 9. O posicionamento adequado do paciente apropriado a colocação dos materiais e realização da técnica de forma mais efetiva;
--	---

Procedimento Operacional Padrão (POP)

<p>9. Abrir o kit de cateterismo próximo à região exposta, utilizando técnica asséptica;</p> <p>10. Abrir o material descartável, com técnica estéril, sobre o campo (cateter tipo Foley, seringas, agulha, gazes estéreis e sistema coletor fechado);</p> <p>11. Colocar a solução antisséptica na cuba redonda, desprezando, antes, o primeiro jato da mesma;</p> <p>12. Calçar as luvas estéreis;</p> <p>13. Solicitar ao auxiliar ou técnico a desinfecção das ampolas de águas destiladas com as bolas de algodão embebidas em álcool a 70%, antecedendo as suas aberturas;</p> <p>14. Aspirar a água destilada das ampolas, com auxílio do técnico ou auxiliar de enfermagem, reservando a seringa com o conteúdo no campo estéril;</p> <p>15. Preencher a outra seringa de 20ml com a lidocaína gel estéril a 2%, com auxílio do técnico ou auxiliar de enfermagem, reservando-a no campo estéril;</p> <p>16. Conectar o cateter no coletor de urina de sistema fechado;</p> <p>17. Utilizar a mão não dominante para segurar o pênis, em angulação de 90°, retraindo o prepúcio e expondo toda glândula. Manter essa mesma posição durante todo o procedimento;</p> <p>18. Com a mão dominante pegar, com o auxílio da pinça, uma gaze estéril umedecida em solução antisséptica e realizar a antisepsia em movimento único e circular do meato urinário até a base da glândula. Repetir o procedimento por mais 2 vezes ou quantas forem necessárias, trocando sempre a gaze;</p>	<p>10, 11, 12, 13, 14 e 15. Tais técnicas promovem manutenção da assepsia;</p> <p>13, 14 e 15. Conforme determinação da Resolução nº 680/ 2021 do Cofen.</p>
--	--

Procedimento Operacional Padrão (POP)

<ol style="list-style-type: none">19. Introduzir o bico da seringa no meato uretral e injetar o lubrificante anestésico lentamente;20. Pegar o cateter com o polegar e o dedo indicador da mão dominante à uma distância de 7,5 a 10 cm da ponta e enrolar a extremidade do cateter na mão;21. Introduzir de 17 cm a 22 cm no meato uretral até o surgimento da urina e, após a visualização desta, continuar progredindo até a bifurcação da extremidade distal;22. Injetar a água destilada no balonete do cateter vesical de demora, com volume recomendado pelo fabricante;23. Tracionar o cateter delicadamente até obter resistência;24. Fixar o cateter na região suprapúbica ou porção superior da coxa, com fita hipoalergênica, deixando folga para livre movimentação dos membros inferiores;25. Posicionar a bolsa coletora abaixo do nível da bexiga, do mesmo lado em que foi fixado o cateter;26. Observar o volume drenado e as características da urina;27. Recolher o material e colocá-lo na bandeja;28. Retirar as luvas;29. Anotar em etiqueta identificadora os seguintes dados: data, hora, número do cateter urinário utilizado,	<p>22. A uretra masculina tem um comprimento médio de 18 a 20 cm, sendo assim, a introdução do cateter até a bifurcação, reduz a possibilidade de trauma uretral, especialmente quando se é insuflado o balonete.</p>
--	---

Procedimento Operacional Padrão (POP)

<p>volume injetado no balonete, profissional e registro, prosseguindo com a fixação na bolsa coletora;</p> <p>30. Reposicionar o paciente;</p> <p>31. Realizar devidas orientações sobre os cuidados ao paciente e acompanhante;</p> <p>32. Destinar os materiais em seus devidos locais e sala de materiais contaminados;</p> <p>33. Higienizar as mãos;</p> <p>34. Registrar o procedimento realizado em prescrição médica, prontuários físico e eletrônico do paciente, devendo conter: quantidade e características da urina, número do cateter utilizado, volume insuflado no balonete, intercorrências (se houver), orientações dadas e identificação do profissional executante.</p>	
<p>6 – RECOMENDAÇÕES/OBSERVAÇÕES:</p> <ul style="list-style-type: none">➤ A prática de testar a insuflação do balão de uma sonda de demora não é mais recomendada. a insuflação/desinsuflação precoce do balão pode levar a formação de sulcos, potencializando a causa de traumatismo durante a inserção.➤ O tempo de permanência do cateter e a frequência de troca dependerá do quadro clínico do paciente, devendo ser a prescrição médica direcionada nesse sentido.➤ Sempre realizar o procedimento com a presença de outro profissional de enfermagem na sala, se possível, do mesmo sexo que o paciente atendido.	
<p>7 – REFERÊNCIAS:</p> <p>CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução nº 450/2013. Normatiza o procedimento de sondagem vesical no âmbito do Sistema COFEN/Conselhos Regionais de Enfermagem. Brasília: 2013. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-04502013-4/>. Acesso em: 06 nov. 2023.</p> <p>CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SÃO PAULO (COREn/sp). Parecer Coren 027/2019 – Ementa: cuidados com cateterismo vesical. 6 p., Brasília: 2019.</p>	

Procedimento Operacional Padrão (POP)

Disponível em: <<https://portal.coren-sp.gov.br/wp-content/uploads/2019/12/Parecer-027.2019-Cuidados-com-o-cateter-vesical.pdf>>.

FONSECA, L.M.M.; RODRIGUES, L.A.P.; MISHIMA, S.M. **Aprender para cuidar em enfermagem: situações específicas de aprendizagem.** Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, 2015. Disponível em: <http://www.eerp.usp.br/ebooks/aprenderparacuidar/pdf/6Cateterismo.pdf>. Acesso em: 06nov. 2023.

POTTER, P.A.; PERRY, A.G.; ELKIN, M. K. Procedimentos e intervenções de Enfermagem [Organização Anne Griffin Perry, Patricia A. Potter, Martha Keene Elkin]; [tradução de Silvia Mariângela Spada et al]. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

Elaboração	Revisão	Aprovação
Adrielle Naiara Toneti COREn/SP: 398.919	Maristela de Sousa COREn/SP: 418.985 Fernanda Soares de Amorim Barbosa COREn/SP: 521.449	Bruna Francielle Toneti COREn/SP: 496.577